

O COMERCIO

Apo 27—N.º 39

1926—Setembro 18

PUBLICAÇÃO SEMANAL AOS SABADOS
Director e editor—João Franco Junior
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO
Red. e Tip.—R. da Cidade do Porto—Póvoa de Varzim

Da Póvoa de Varzim

Jornal Independente e defensor dos interesses locais

ASSINATURAS—Semestre, 7400; Colónia, ano 10.000
Brasil—Abo, (moeda brasileira) 80.000 réis
Outros países, ano 40.000
ANUNCIOS—Linha 250. Permanentes, preço convencional.

AS FESTAS DAS DORES

Liturgicamente, há duas festas das dores da Santa Virgem Maria. Esta de 15 de Setembro, celebravam-na, com grande pompa, os Servitas, no século 17.
Pio VII em 1817 é que a estendeu a todo o orbe, como memoria do que elle proprio sofreu na sua pessoa augusta como chefe da Igreja, no exilio e no cativoiro.
Como a primeira festa—a da semana da paixão—nos mostra a parte que a Virgem dolorosa tomou no sacrificio de Jesus; esta segunda diz-nos mais especialmente qual a compaixão da Virgem para com a Igreja—esposa de Cristo—crucificada, por sua vés, mas amparada pela devoção ás Dores de Maria, no meio dos calamitosos embates a que está sujeita, perenemente, no decorrer revolto dos tempos.
Como a Virgem, a Igreja está sempre de pé, junto á sua cruz, embora o esteja, por vezes, com aspecto bem doloroso...

Não é de liturgia porém que venho hoje discretar aqui; mas da feição local das festas das Dores—1.º queridas e gratas ao coração da boa gente da nossa terra.

No sociego rustico deste Largo, por exemplo, ellas são um grato parentesis de vida e de buliço anual. Sabe-se que está a chegar a grande festa pelo afanoso brio das caiações das frontarias visinhas e pelo branquea da capela linda que aqui temos ao pé da porta e fica agore brincadamente donairoza e esbelta e pronta a servir de escriptorio para o desafogo das maiores dores da Póvoa sofredora.

O Largo, começa a frequentar-lo, nesta semana, o rapazio farejador soletre de grandes acontecimentos e auxiliar, dos bandeireros e rebuscador das canas do foguetorio reparado.

Anda por ai a cortejar a caixotaria dos armadores e segue, com impacências, o desenrolar dos damascos e os afeicamentos da bambolagem, pendurar-se nas cornijas da capella mór.

Vai-se até á Torre para a decifrar os mysterios intrincados do correio da sinaria; e ao ir á Senhora para o andor, na vespera da procissão porfia, com os devotos, no beijar das mãos da Veneranda Imagem; e arregala muito os olhos para o luzir das líbras e das voltas que nelas collocam o impulso tocante da gratidão ou as sublimes simplicidades da alma popular...

Depois, estontea-se com o estoiro atroador das girandolas e delira com o bimbalar do carrilhão, á chégada das flarmonicas, por volta do meio dia, para a Entrada que é pedra de toque para entendidos na difficil arte de julgar flarmonicas...

E por cá os vus ter por todo o sabado, em extasis de festivo sudor, muito bem vivido, a banharem-se inconscientemente na agridoce loção, com que mais tarde sanarão os acicões da saude...

—Pois, se é o que nos succede já a nós, não verdade, oh! ex-rapazes da minha terra?!

Mas, as festas das Dores não são

só isto...
—São uma valvula benéfica para as grandes agouias e despertam os desanimados da nossa pobre gente.
E creveu uma alma feminina: —*«é necessaria a dor ao espirito para se elevar e revelar.»*
E, haverá uma dor poveira? Há-a colectiva, religiosa; e par das dores individuais...

E a dor sincera pelo tripudiar da inconsciência e que se minorou ao topar com as sete espadas simbolicas...

Há também as dores desconhecidas...
Vou contar-lhes uma das suas ultimas manifestações.

Numa destas noites — que tem sido tão celtas e tão soz gadas! — descobri muito chegado aos humbrais da visinha capella, um vulto que me pareceu de mulher humilde,

—*«Complazida dos Afflictos! — rogai por ela! — murmurei, comovido. ... Mas então, há motivos para se festejarem as Dores?!»*

—*«Sim! Rapiquem os sinos, caiem-se as frontarias e deixem a colmeia azougada do rapazio, cercar de alegrias a augusta imagem de Inocencia D. Iorosa, já que sendo nós tão desvalidos, nos está aquella visão puríssima fitando, com olhos de Mãe, a verter o pranto das nossas dores, suavizando-lhe amarguras desconhecidas, enquanto a ironia, dançando inabarcavelmente as suas inconsciências, vai passando óca e banal, com os seus paradoxos, aparentemente racionais...»*

Póvoa, 15 de Setembro de 1926.

Josué Trocado

Para a capela de S. José

O producto apurado no festival nocturno realizado nos jardins da familia Amorim Alves, na penultima 4.ª feira, é de cerca de 8.000\$00 escudos.

Como noticiamos esta quantia destina-se á continuancia das obras da capella de S. José.

De relance

Porque agrada a Praia da Póvoa?

Eis uma interrogação que anda na boca da gente que pela primeira vez á Póvoa vem, e que vê a nossa praia colmada de banhistas e forasteiros e como nenhuma outra possui o condão de os atrair.

E' natural que haja curiosidade em saber como a nossa terra se agarrula para fazer convergir durante o sua quadra balnear uma multidão enorme de pessoas de todas as classes e categorias sociais, vindas de todos os pontos do pais, aqui acomodadas umas as suas altas estirpes e fatos proventos, outras enchendo-se do orgulho de igualarem a sua mediania á abastança e fidalguia dos que no mesmo mar se banham, ao mesmo banheiro, se entregam no mesmo telido se agasalham, e á mesma azeia confiam os filhos!

Espó: este anseio de perscrutar a causal desta infunda simpatia pela praia poveira, cõim alguns dias de vilegiatura reconhecem-se a verdade, o forte motivo que arrasta tola essa grande massa de banhistas.

E' que a Póvoa desde que franqueia a sua praia aos seus hospedes, aos seus amigos, aos seus visitantes, está continuamente em festa, anda sempre atavada das galas e roupagens mais queridas, veste-se toda a semana dos melhores enfeites para agradar para ser vista como linda e seductora sêcia. Se a nossa praia toda se esmera em

UM SARAU NO CHINEZ para a Casa dos Pescadores Póveiros

MAIS DONATIVOS

Corre o vento de feição para a Casa dos Pescadores Póveiros.

Ainda, nesta semana, se recebeu uma valiosa esmola de 500\$00 do sr. Bento de Sousa, abastado capitalista do concelho de Vila do Conde e um dos beneméritos mais generosos que tivemos a honra de conhecer nesta abençoada cruzada em prol da nossa boa gente do mar.

Propositadamente frisamos a nota do sr. Bento de Sousa pertencer ao concelho de Vila do Conde, para que os nossos conterrâneos tirem desta feita um exemplo de caridade e de civismo a seguir, e saibam, ao mesmo tempo, respeitar e admirar quem põe acima das rivalidades bairristas o dever christão da solidariedade social.

Que essa rivalidade sirva de estímulo ao progresso das duas villas, está certo; mas que seja causa de profundas inimizades, não concordamos, e, muito menos, se ella contraria a pratica de acções altruistas, como essa que presenciámos por parte do sr. Bento de Sousa. E reparem os nossos conterrâneos que esta acção edificante não é única, que respalda os beneméritos do concelho de Vila do Conde, pois outros mais, de qual teor já aqui foram citados em números anteriores.

Realmente, como dissemos noutra passagem deste artigo, corre o vento de feição para a Casa dos Pescadores Póveiros. Há a vista o sarau que se vai realizar no «Chinez», no dia 20, em beneficio daquelle instituição de assistência á nossa costa marítima—sarau abrihntado pelos srs. drs. Paulo e Sá e Parajela extimos guitarristas e cantores de fados, o sarau promovido por iniciativa dos srs. Pinto Machado e José Costa: um Póveiro de nascimento e um Póveiro de criação; ambos amigos sinceros e devotados da nossa terra, á qual têm prestado já importantes serviços de subida importância. Em tôdas as festas de caracter humanitário, que se hão organizado entre nós, durante a época balnear, sempre a sua acção empreendedora se tem feito sentir de uma forma saliente e eficaz, digna dos maiores louvores.

Não sendo o sr. Pinto Machado natural da Póvoa, esta sua attitude benemérita é-nos duplamente grata e simpática aos nossos sentimentos bairristas.

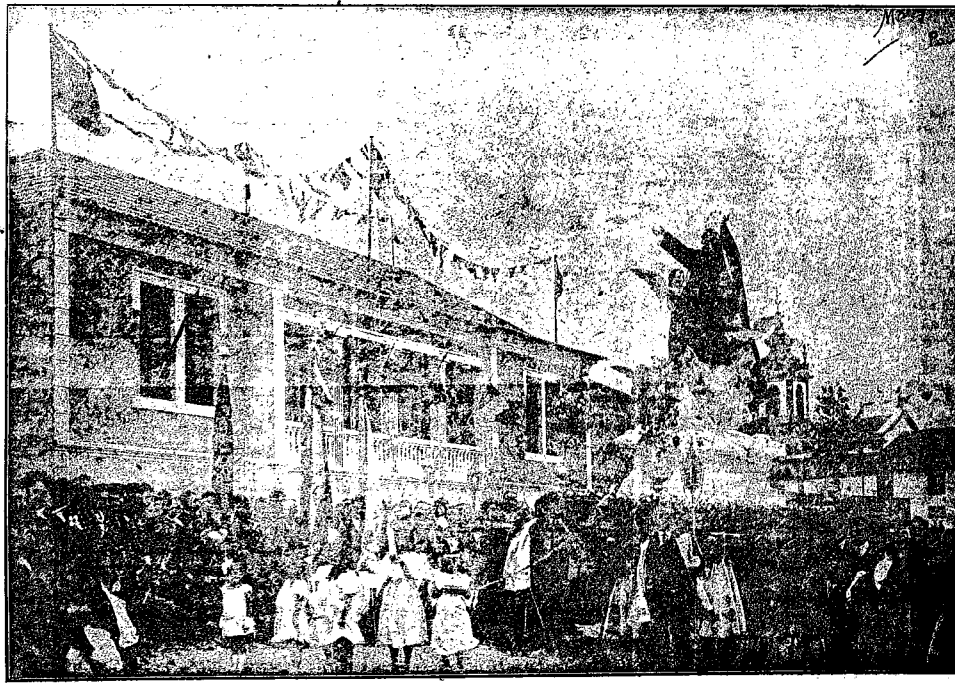
Atitude—registámo-lo com prazer—que mais se enobrece e aliena aos nossos olhos dada a forma; delicada e emotiva, como canta a vida dos nossos Póveiros, nos seus versos de poeta de lei—versos saudosos, onde transparece uma comoção passional—suor de lágrimas abafadas—da tristeza inspiradora do Artista.

No Quadro de Honra da Casa dos Pescadores Póveiros o nome de Pinto Machado marcará como um sinal de poesia, desta instituição. E sem poesia, sem idealismo, não existe vida superior: tudo se resume no barro do Genesis, antes do soproriador.

Afeições desta ordem são a prova evidente de que o Asilo da nossa classe marítima—o seu salva vidas nos naufrágios da invalidez—airontará de proa, frente ás escancaras da barra, ás piores marés da sorte.

Vaqueiro Calisto

CASA DOS PESCADORES PÓVEIROS



Clichê de Serafim Marques - Póvoa de Varzim

O andor da Senhora da Assunção, Padroeira dos Póveiros, em frente á Casa dos Pescadores, na cerimonia da benção.

a soluçar, descompassadamente. Partia o coração aquêle desafogo, porque não tinham articulações os gemidos prolongados que se me afiguraram de muita amargura...

Perante aquella realidade, viveu no meu espirito, áquella hora, com mais vibrações, aquell'outra realidade altissima da emoção religiosa, em que não há nervos nem doentias exaltações; e que é um erguer-se puro da alma até á insondavel serenidade de Deus...

Não me assaltou sequer o prurido de investigar as suas causas... Fêz-me melhor o vago de indecisão: — Era uma dor a revelar-se, a elevar-se!... Bastava!... Os soluços foram amortecendo; — Talvez do céu, por sóbre aquêle paroxismo, estivesse descendo já a calvaria resignada da paz...

Jornalistas bracarenses

No passado domingo estiveram de visita a esta praia qu' si todos os nossos colegas que trabalham nos jornais de Braga e os que exercem o cargo de correspondentes daquelle cidade para os jornais diários de Lisboa e Porto.

Os profissionais da imprensa bracarense chegaram á Póvoa, pelas 13 horas, em diferentes automoveis, indo logo para o Hotel Luzo Brasileiro onde lhes foi servido um magnifico almoço, que gentilmente pagou, sem que os jornalistas o soubessem, o importante capitalista bracarense sr. Julio Antonio de Amorim Lima. Os vindos para o almoço foram também gentilmente oferecidos pelos srs. Alvaro Jardim e Irmão.

Após o almoço, que decorreu sempre sob a mais intensa alegria, os nossos colegas de Braga, dando um passeio pela praia, partiram depois para Viana.

proporcionar ao seu banhista as melhores distrações, as mais escolhidas facécias, os mais agradáveis passatempos, que faz da nossa temporada passada á beira-mar a mais forgueira e fugidia das sensações, uma leve caricia que perpassa, uma dolorida saudade que fica presa na hora amarga da despedida.

Tantas e tão lindas festas, banquetes de flores que gentis mãos cumprem para deporem no altar da Beneficencia ou das mais encantadoras iniciativas são como o preludio desta sinfonia que milhares de corações executam no ritmo suave ou á forte orquestração do mar!

Interroge-se cada banhista de per si porque a praia da Póvoa possui o condão de atrair como um poderosissimo iman e todos, a uma só voz, confessarão que a dilegiatura da Póvoa é uma perenal alegoria de festas e distrações.

Na tipografia de Frasco & Irmão imprimem-se com perfeição todos os trabalhos tipograficos.

OUÇA, MEU CARO S. G.

V.çé abespinhou-se com o que eu escrevi e desatou a dizer coisas...

Quem quiser apreciar todos esses fatos, onde se empregaram cerca de treze mil escudos...

A Póvoa não pôde neste momento deixar de publicamente prestar a sua homenagem...

Isto, sim. Esta é que deve ser, e é, a nossa doutrina, a boa doutrina, que não há maneira de conciliar com a do artigo anterior...

Joaquim Graça

Dr. Josué Trocado

O Governo acaba de propor ao Conselho da Ordem Militar de Cristo o grau de oficial para o sr. Dr. Josué Trocado.

Jantar de homenagem

Realiza-se na próxima terça-feira um jantar, promovido pelo Orfeão Póvoeiro...

Para o Hospital

Conforme noticiamos no Campo do Teão houve no passado sábado, do tarde, um lindo festival...

Boletim Semanal

Consorcios

Realiza-se amanhã na Igreja Matriz, o consorcio da menina Maria Rosa Martins Moreira...

Tem lugar num dos dias da proxima semana o casamento do nosso conterraneo sr. Herminio Cunha...

Realiza-se por todo este mez, nesta villa, o enlace matrimonial da sr. D. Maria Candida Prota Ferreira...

Para o Brazil

Com destino a Santos, embarcou ha dias em Lisboa, com sua esposa e filhinho o nosso conterraneo sr. Bernardino Antonio do Vale...

Embarcou ontem para Pernambuco, com demora de alguns mezes, o sr. Ruben Gomes Amorim...

Com sua familia, embarca no proximo dia 24 em Leixões com destino a Manaus...

Estadas e partidas

Depois de entre nós ter passado uma temporada, regressou a Guimarães, acompanhado de sua ex. familia...

Accompanhado de sua ex. familia encontra-se em Venda de Cambou, terra de sua naturalidade...

Acha-se nas suas propriedades de Milhazes, Barcelos, com sua esposa e filho...

Encontra-se na Póvoa, o nosso pressado conterraneo, sr. Diamantino Moura...

Tem estado entre nós acompanhado de sua esposa, o sr. José Leite da Cunha Junior.

Esteve entre nós na ultima semana, o nosso pressado conterraneo, sr. Dr. José de Matos Graça...

Accompanhado de sua ex. familia ach-se em Entre-os-Rios o sr. Dr. Carlos Baptista...

Encontra-se na Póvoa, o nosso conterraneo sr. Francisco Campos, de Pica, Fafe.

Accompanhado de sua familia, encontra-se nesta praça, o sr. Domingos Philipe Nunes...

Farmacias

Para serviço publico encontram-se amanhã abertas as Farmacias Moderna, á Rua 5.º d'Outubro e Cardozo, ao Largo do Passeio Alegre.

Agressão

O sr. p.º José Maria Meira Veloso foi violentamente agredido quando, na noite de sábado, pela 1.ª hora, regressava sózinho a sua casa.

Para serviço publico encontram-se amanhã abertas as Farmacias Moderna, á Rua 5.º d'Outubro e Cardozo, ao Largo do Passeio Alegre.

Jantar á americana

Não foi na segunda feira, como noticiamos, mas sim na quinta feira, que se realizou no esplendido salão do Casino Chines, o projectado jantar á americana...

O salão do Casino Chines, ardeamente engalanado, tinha o aspecto dos grandes foyers, pois, de facto, grande e brilhante festa essa, que marcou pela sua elegancia e estufante alegria...

Correio do "Comercio"

Do sr. Antonio Alves Quintas recebemos a seguinte carta:

Bello Horizonte, 16 de Agosto de 1926 Ill. mos. Srs. Frasco & Irmao Uvaes de Varzim

Presados Srs.

Aprez-me levar ao conhecimento de VV. SS., que, sob registro, remetti á redacção do "O Comercio" jornal da propriedade de VV. SS., um numero da Revista Ensino nas Escolas Primarias do Estado de Minas Geraes.

Fiz a remessa a dessa revista, certo de que será por VV. SS. muito apreciada, por se tratar do ensino primario, base fundamental do preparo do cidadão para ser útil á familia, á Patria e á humanidade.

Junto encontrarão VV. SS. uma letra de credito, sob n.º 64680/126106, emitida pelo Banco Portuguez do Brasil, á ordem, contra os banqueiros Pinto & Satto Mayor, do Porto.

Esta cambial de cem escudos, é destinada a pagar dois annos de assinatura do jornal "O Comercio" e o restante do VV. SS. o especial obsequio de entregarão á "Beneficente", em usufrugio da alma de Francisco Alves Quintas.

Com cordal estima e real apreço, subscrevo-me, De VV. SS. Am.º Att.º Obr.º Antonio Alves Quintas

Recebemos o livro a que o sr. Quintas se refere e que muito agradecemos pelos belos momentos que a sua leitura nos proporcionou. Da importancia de 100 escudos retiramos 37,00 que é quanto, ocam a dita custa presentemente a assinatura actual do Comercio e entregamos á Beneficente, pela intenção do saudoso Francisco Alves Quintas, a quantia de 43 escudos, para custeio dos despezos com os publicações.

O sr. Antonio Alves Quintas fica quitas com a sua assinatura até 31 de dezembro do corrente ano.

Tambem nesta redacção foi recebida do sr. Severino Gonçalves Maiato a seguinte carta:

Sr. Director do meu apreço "Comercio" - Póvoa de Varzim

Co-zaes Saudações

Estas duas lunhas, tem unicamente o fim de avisar meus amigos para receberem o recibo de milhas assinatura que comencem em 15 de Setembro de 1926 até igual data de 1927 na mercaderia do sr. Joaquim José de Faria (Puxa pra riba) a quem já dei ordem para vos pagar.

Aproveito a oportunidade para dizer aos amigos que a entrega a qui tem sido muito falha, não sei se o defecto será do correio se dessa redacção. No mez passado por exemplo não recebi n.º 21, 22, 23 e 24. Não quero dizer com isto, que os mande não 7 é só para levar ao vosso conhecimento.

Sem mais aqui fico ao vosso inteiro dispor, Conterraneo Cr.º Obgd.º Severino Gonçalves Maiato

Já fizemos expedir os numeros deste jornal que faltaram ao nosso pressado assinante sr. Severino Maiato. O nosso serviço de expediente é feito com as necessarias cautelas, portanto não se deve a falta da entrega dos jornais, nem talvez do correio visto serem tão raras a reclamações.

Vejá o sr. Severino se tem aliquid socio a ler o jornal de borla e a prejudicar-nos. Muito obrigado pela remessa da importancia da sua assinatura.

DESASTRE EM AGUÇADOURA

DUAS MORTES

Na tarde da ultima terça feira, deu-se um terrivel desastre em Aguçadoura, no qual perdêram a vida uma rapariga de 17 annos e uma creancinha.

Segundo nos contaram o desastre deu-se na ocasião em que dois operarios abriam um poço de agua numa propriedade daquela freguesia. Quando se achava já a uma profundidade de uns 3 metros, aproximaram-se para vêr a menina Luzia Fernandes da Silva, de 17 annos, solteira, filha de José Rodrigues da Silva, seareiro de Aguçadoura e o menino Justino Francisco Alves, de 2 e meio annos, filho de Manuel Francisco Alves, seareiro tambem de Aguçadoura.

Porque o poço não tivesse os supports necessarios, como é costume usar-se em tais occasiões, os muros desabaram, arrastando no turbilhão as infelizes crianças. Os mineiros ainda conseguiram salvar-se, mas as que-lhas duas raparigas foram retiradas já cadaveras.

Lamentamos sinceramente a trista occorrença e oxalá que ella fiquê de exemplo para que de futuro não haja mais imprudencias em coisas tão perigosas.

ANUNCIOS MEDICOS

RAIOS ULTRA-VIOLETES

Tratamento moderno do raquitismo, tuberculose ossea e pleuro-pulmonar, espasmosfilias, etc clinica do Dr. Joaquim Graça

Dr. Vieira Trocado

suspende a clinica até fins de Outubro

GASTRO BICHO

MEDICO LARGO DO THEATRO—POVOA DE VARZIM

AMÉRICO GRAÇA

MEDICO CONSULTAS DAS 2 A S 4 RUA 5 D'OUTUBRO—POVOA DE VARZIM

DR.ª ADELIA SEIRÓS DA CUNHA

MEDICA ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA COM PRATICA NO HOSPITAL DE SANTO ANTONIO DO PORTO

CLINICA GERAL DE SENHORAS DOENÇAS DE CRIANÇAS CONSULTAS DAS 3 AS 6 DA TARDE PRACA DO A.MADA 40—POVOA DE VARZIM

G. Tranco Guimarães

CIRURGIÃO-DENTISTA RUA 5 d'Outubro—Póvoa de Varzim

ESTATISTICA

Durante a presente semana deram-se nesta villa os seguintes:

Obitos

José, 6 mezes, filho de Cesar da Silva Braga, pescador, rua Elias Garcia.

Luiz, 2 annos, filho de Joaquim Francisco da Silva, lavrador, rua do S. Pedro.

Maria Isabel, 2 dias, filha do Dr. José Beza dos Santos, professor, Praça Marques P.º mbal.

Maria do Carmo, 78 annos, solteira, pescadeira, rua da Costa de S. João.

João, 3 mezes, filho de Silvério José Dias, troilho, rua do Bonfim.

David, 16 mezes, filho de Ana Rosa Faria, solteira, jornalista, Logar do Coelhoito.

Alvaro, 2 mezes, filho de Manuel Olimpio Gomes, herbeteiro, rua S.ª P.ª Família.

João Rodrigues Mats, 78 annos, viuvo, pescador, rua Elias Garcia.

Olivia da Costa Marques, 40 annos, casada, pescadeira, rua 31 de Janeiro.

Francisco Fernandes Braga, 108 annos, pescador, viuvo, Largo das Dóres.

Casamentos

José Francisco Pinguento, 19 annos, e Maria Rosa da Silva, 21 annos, solteiras, pescadoras, rua Latino Coelhoito.

Baptisados

Maria Candida, filha de Artur Carliés, empregado comercial, rua Luiz de Camões.

Francisco, filho de José Tomas Torro, pescador, Travessa da Lapa.

LAMPADAS PHILIPS

LAMPADAS OSRAM

BAIXARAM DE PREÇO

As mais acreditadas marcas Lampadas Philips. — Lumeo de 150 voltas, para Jornal de P.

Consumo máximo 50 centavos por mez, arêsa toda a noite.

CASA GOMES

Praça da República, 3 — (S. Roque)

AZEITE

Purissimo e de 1.ª qualidade de Vila Flor (Traz os Montes) e de Santarem.

A venda na Merceria Ribeiro Rua de Santos Minho

PIANO

Vende-se um em bom uso. Propostas e inform. para vê-lo o Ex.º sr. Bernardino Faria...

Rua da Igreja, 24 P. de Varzim.

CASA-REIS

Armação de balata e castanha, tremeco seco, filizes, nozes e muitas outras artigos vindos directamente do Duoro e Traz os Montes.

Export. dores de toda a classe do pescado fresco salgado. Especialidade em peixe seco.

Depósito de sal, casca de sa'guêiro oleos de peixe PALHA ENFARDADA de melhor procedencia

VIVENDO DE LAGOSTAS enfrenta ao Stadium de S.ª Amôrta. Polidos a qualquer hora do dia e noite.

PREÇOS SEM COMPETENCIA Marcelino F. Cadilho & C.ª RUA ALEMÉM VALADIM, 38

Terreno de areia

Vende-se no logar das Casinas. Para informações dirijam-se a essa redacção.

Aos lavradores

Estoque de cavalariça em pequenas e grandes quantidades vende-se barato na rua de Barreiros desta villa.

Garage Ventura

Automoveis e camionetes de aluguer. — Serviços de camionete ás quartas feiras para Famalicão e ás quintas para Barcelos

SERVICO PERMANENTE Rua José Maljeira

EM AVER-O-MAR

Vende-se uma linda e bem situada casa e diversas propriedades. Falar com Abilio Ferrreira de Amorim.

Casas baratas

Vende-se uma de duas cômodas e cozinha, com banheiro e garagem. Rua José Maljeira, com o n.º 66 e 68. Para informações, dirijam-se a esta redacção.

AUTOMOVEIS

Aluga Cactano Linhares

Rua Almirantes Reis — Póvoa de Varzim

VENDE-SE

Temha para venda um automóvel de 1926.